

EVOLUÇÃO DA RENDA DOS CHEFES DE FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO, BAHIA, EM 2000 E 2010, COM TÉCNICAS DE GEOPROCESSAMENTO

George Gonçalves Machado ¹

Fábia Antunes Zaloti ²

Dária M. Cardoso Nascimento (Orientadora) ³

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta estudar a evolução da renda dos chefes de famílias (ou pessoas responsáveis) do município de Santo Amaro, Bahia, entre os anos de 2000 e 2010, considerando também a desagregação por sexo. A partir da compreensão do conceito de pobreza relativa, na qual é descrita como aquela situação em que o indivíduo tem menos de algum atributo (seja renda, condições favoráveis de emprego ou poder) quando comparado a outros, e a desigualdade sublinhando a diferença existente na distribuição de renda. Para tanto, realizou-se as seguintes etapas: i) Levantamento bibliográfico e cartográfico; ii) coleta dos dados por meio dos Censos do IBGE considerando o rendimento nominal dos chefes de família no município, e iii) tratamento e transferência das informações utilizando técnicas de Geoprocessamento. No decorrer dos anos 2000 a 2010, não foram identificados avanços quanto ao aumento da renda dos chefes de família no município de Santo Amaro, uma vez que 45% destes chefes encontraram-se na faixa de renda de “½ a 1 salário mínimo”. Ao mesmo tempo em que houve o aumento de 2.307 chefes de família na faixa dos sem rendimento. Apesar de terem sido detectados o crescimento do número de mulheres chefes de família no decênio 2000-2010, essas também cresceram entre os chefes sem rendimento, representando 92% desses. Quanto aos homens, apresentaram-se como maioria em todas as faixas de renda acima de 1 salário, ao mesmo tempo em que diminuiu entre os chefes sem rendimentos, passando dos 57% para 8% em 2010.

Palavras-chave: Renda, Chefes de Família, Geoprocessamento, Santo Amaro (BA).

INTRODUÇÃO

Santo Amaro é um município baiano localizado na região do Recôncavo, situado a 75km da cidade de Salvador, capital do estado da Bahia. Segundo o Censo Demográfico 2010 sua população era de 57.800 habitantes, com densidade demográfica de aproximadamente 117 hab/km² e em 2018 a estimativa populacional foi de 59.512 habitantes (IBGE, 2018). Grande parte da economia do município é oriunda do setor terciário, principalmente o comércio, ao qual em 2016 era responsável por aproximadamente 63% do Produto Interno Bruto do município - PIBMun. (IBGE, 2016).

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia - UFBA, george.goncalves.m@gmail.com;

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia - UFBA, fabia.zaloti@gmail.com;

³ Geógrafa, Profa. Dra. do Depto. e do Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFBA, daria@ufba.com.br.

Dado o crescente processo de industrialização, crescimento demográfico, aumento da população urbana e de áreas urbanizadas entre os anos 50 e 70, o Brasil enfrenta a partir de 1980, fortes dificuldades econômicas consequentes de um crescimento desequilibrado e desigual ocorrido nas três décadas anteriores. Concentração de terras, aumento do êxodo rural, aumento da população urbana, excedente da mão de obra nas cidades – deixando grande parte desses trabalhadores relegados ao setor informal –, políticas ineficientes e/ou segregacionistas nesses espaços, concentração de renda, baixa escolaridade das populações, aumento da desigualdade, era um pouco do quadro que marcava o país e que permaneceram fortemente em grande parte dos anos 90 (GUIMARÃES, 2011).

A década de 1990 é marcado por alguns avanços políticos e econômicos com a redemocratização brasileira e a promulgação da Constituição Federal 1988⁴, o desenvolvimento do Plano Real (iniciado em 1993) com o controle da inflação, mas também pela queda de empregos com carteira assinada, redução dos salários mínimos, diminuição da oferta de vagas de emprego para as populações com menor escolaridade, aos quais contribuíram para uma maior desigualdade de renda. Mas mesmo diante desse cenário adverso, identificou-se elevação da taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho⁵ (GUIMARÃES, 2011).

A partir dos anos 2000 se tem o fortalecimento e ampliação, bem como a criação de novas políticas e programas de geração de emprego e distribuição de renda, tais como: o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo e Orientado e o Bolsa Família, que teve importante desempenho no combate a miséria e a fome pelo país (GUIMARÃES, 2011).

A crescente participação das mulheres como provedora da renda familiar⁶ e a inserção das mesmas no mercado de trabalho não diminui o papel que essas mulheres assumem como mãe, responsável pela administração do lar e esposa (BATISTA E CACCIAMALI, 2009).

⁴ A nova Constituição Federal de 1988 trouxe consigo significativa ampliação no orçamento social, destinando quantias crescentes para educação, saúde e assistência social. (GUIMARÃES, 2011);

⁵ Significando não somente uma continua participação crescente das mulheres no mercado de trabalho como também no aumento da população economicamente ativa (PEA).

Ainda que nos últimos anos tenha ocorrido significativos avanços na redução da diferença salarial entre homens e mulheres, estas ainda são pouco remuneradas e apresentam-se como maioria no grupo de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

No estado da Bahia o decênio 2000-2010 de maneira geral caracteriza-se também pela significativa melhoria nos aspectos sociais e econômicos como o aumento da longevidade, queda nas taxas de mortalidade infantil, avanços nas questões educacionais, aumento da renda per capita que passou dos R\$ 322 para os R\$ 492, além da diminuição de 21% no percentual de pessoas em situação de pobreza entre 2000 e 2010. Identificou-se também consideráveis quedas na taxa de desocupação 17,10% para os 10,62% (ATLAS BRASIL, 2013). No que se refere a desagregação dos dados por sexo, aponta-se aqui o aumento da diferença da renda per capita que passou dos R\$ 322 (homens) e R\$ 320 (mulheres) em 2000 para R\$ 500 e 493 reais, respectivamente, no ano de 2010. Além da expressiva diminuição no percentual de homens e mulheres pobres de aproximadamente 20% em ambos os casos (ATLAS BRASIL, 2013).

A diferença de renda entre homens e mulheres é somente um dos aspectos do grave problema da desigualdade de renda existente no país. Contudo, é também objeto de grande importância a ser estudado, pois não apenas explica uma parcela de como se dá a desigualdade, como também a explica a partir dos diferentes desdobramentos em que o fenômeno ocorre.

Desta maneira, essa pesquisa tem como proposta estudar a evolução da renda dos chefes de famílias (ou pessoas responsáveis) do município de Santo Amaro, Bahia, entre os anos de 2000 e 2010 e também considerando a desagregação por sexo.

⁶O aumento da participação da mulher como provedora da renda familiar deu um grande salto A partir dos anos 1970 deu-se um grande salto na participação das mulheres como provedora da renda familiar (BATISTA E CACCIAMALI, 2009).

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados para elaboração da presente pesquisa constituíram-se nas seguintes etapas: i) Levantamento bibliográfico e cartográfico sobre os temas em questão; ii) coleta dos dados censitários por meio dos Censos Demográfico do IBGE para definição das variáveis considerando o rendimento nominal mensal dos chefes de família ou pessoa responsável segundo o sexo dessas pessoas no município de Santo Amaro, Bahia entre os anos de 2000 a 2010; iii) em seguida realizou-se o tratamento e transferência das informações obtidas para planilhas Excel e *software* QGIS (versão 2.18.10) utilizando técnicas de Geoprocessamento. Dessa maneira, tornou-se possível gerar gráficos e cartogramas dos chefes de famílias com e sem rendimento no município, segundo o sexo e faixa de rendimento. Para as definições das faixas de renda dessas pessoas por setores censitários, utilizou-se uma divisão baseada na mesma utilizada pelo IBGE (2010), onde os classificam em média em 10 faixas, das quais: “sem rendimento”, “1/8 de salário” chegando a maior faixa de rendimento adota, “mais de 20 salários”. Diante dessas informações, adotaram-se alguns ajustes para representar as informações do município de Santo Amaro em 6 a 7 faixas de renda, sendo elas: “sem rendimento”, “até ½ salário”, cuja a mesma abrange aqueles que declararam possuir entre “1/8 a ½ de salário” e tendo como maior faixa de renda, “mais de 5 salários mínimo”.

Cabe destacar que o entendimento de pobreza abordada nesta pesquisa tem se dado a partir da insuficiência de renda, e a desigualdade sublinha a diferença existente na distribuição de renda (IPEA, 2004). A partir da compreensão do conceito de pobreza relativa, no qual segundo os autores Crespos e Gurovitz (2002), essa pobreza relativa é então descrita como aquela situação em que o indivíduo tem menos de algum atributo (seja renda, condições favoráveis de emprego ou poder) quando comparado a outros.

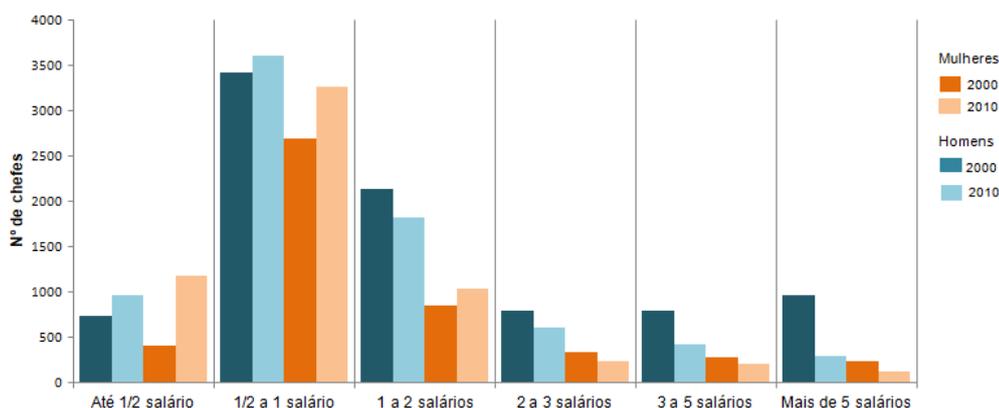
RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano 2000 foi registrado em Santo Amaro um total de 14.048 Chefes de família sendo 9.063 desses chefes, homens e 4.985, mulheres. Em 2010 notou-se uma nova configuração no perfil desses chefes, representados pelo aumento do número de mulheres chefiando esses domicílios em uma paralela diminuição no número de pessoa responsável do sexo masculino. Assim em 2010, contabilizou 7.541 mulheres chefes de família de um total de 15.368 chefes registrado neste período. Este aumento certamente indica uma mudança no

padrão de comportamento das famílias santo-amarense, sinalizando alguns fatores de influência, dos quais: novas configurações do modelo familiar, deixando aquele entendimento único de família patriarcal; aumento no número de mães solas e consequentemente uma maior presença de famílias monoparentais femininas, a maior presença dessas mulheres no mercado de trabalho, entre outros.

No entanto verificou-se que, apesar do aumento das mulheres chefiando lares, estas em sua grande maioria encontram-se em situações de maior vulnerabilidade econômica quando comparada aos homens, uma vez que essas mulheres responsáveis por domicílios se encontram em maior parte nas faixas de renda “sem rendimento” e “até um salário mínimo” (figura 1). Os dados de chefes de família com a desagregação por sexo e faixa de renda, por exemplo, mostram que essas mulheres são minoria conforme aumenta-se a renda. Em 2010, 58,9% (4.441) das mulheres chefes encontravam-se em uma faixa de renda de até um salário mínimo. Ao mesmo tempo em que os chefes homens apresentaram-se como maioria em todas as faixas de renda – ainda que no decênio 2000-2010 tenha havido uma diminuição da presença destes homens nas diferentes faixas de renda em relação ao período anterior.

Figura 1 – Chefes de família com rendimento segundo o sexo e a faixa de renda, Santo Amaro (BA) - 2000/2010



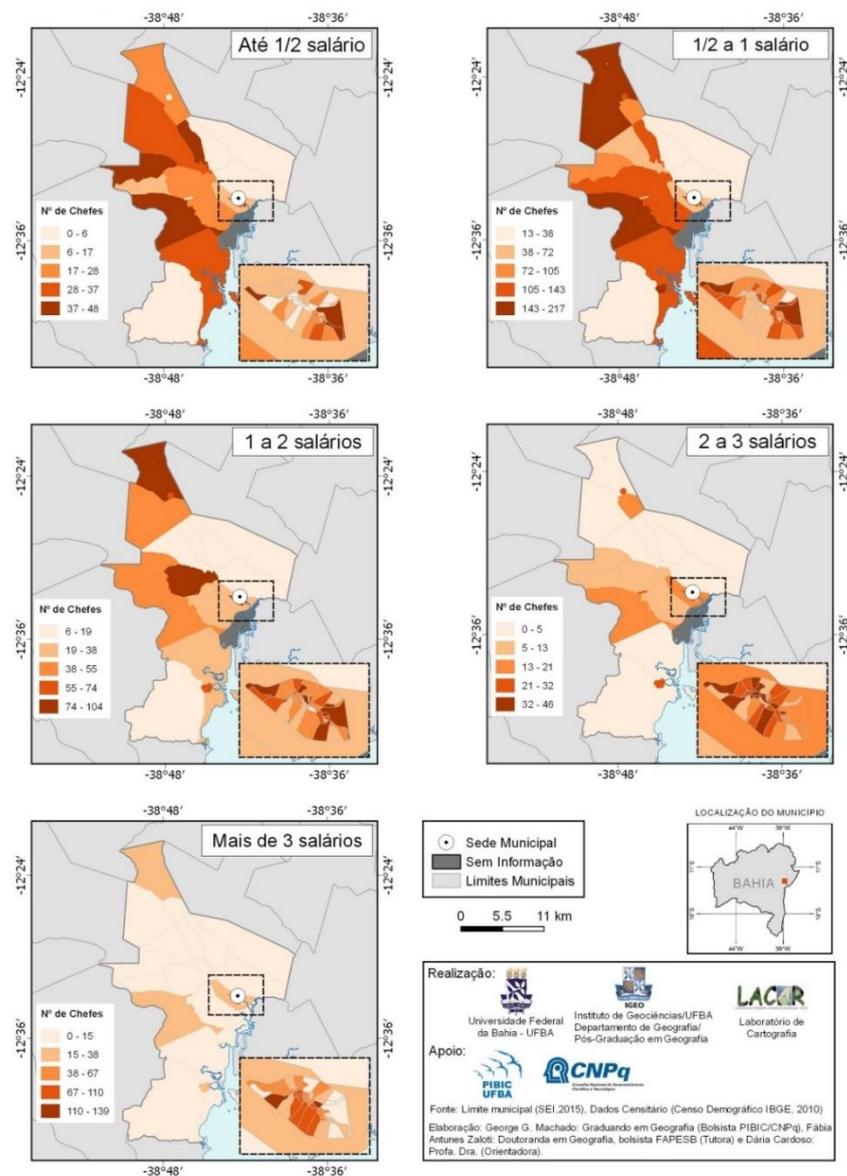
Fonte: IBGE (2000; 2010).

Com relação ao aumento da renda desses chefes de família no município, identificou-se que não houve significativos avanços, uma vez que no período 2000 a 2010 tanto as chefes mulheres quanto homens diminuíram nas faixas de renda acima de 2 salários mínimos (figura 1). Nesse mesmo período aumentou o número de mulheres chefes na faixa de renda entre 1 a 2 salários mínimos.

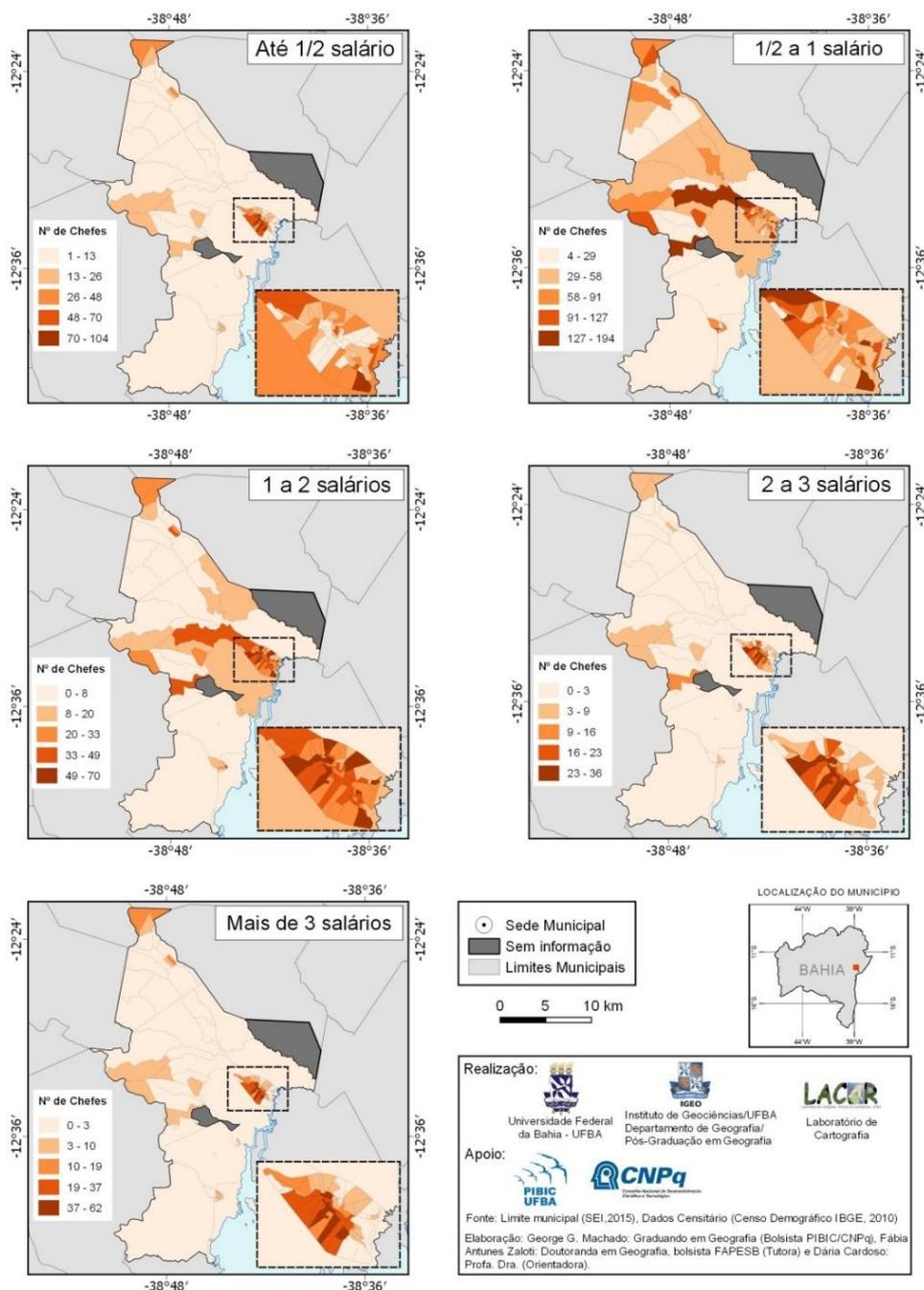
Quanto a distribuição desses chefes de família com rendimento, pelo município, identificou-se uma mudança na disposição, uma vez que no ano 2000 a maior parte desses responsáveis, principalmente, os de renda inferior a 2 salários mínimos, viviam em áreas rurais, já em 2010 constatou-se que estes em sua maioria passaram a concentrar em áreas urbanas, sobretudo a sede do município. Essa mudança segue em concordância com o constante aumento da população urbana e a conseguinte diminuição da população residindo em áreas rurais (figura 2).

Figura 2 – Chefes de família com rendimento no município de Santo Amaro (BA) – 2000 e 2010

a) 2000



b) 2010



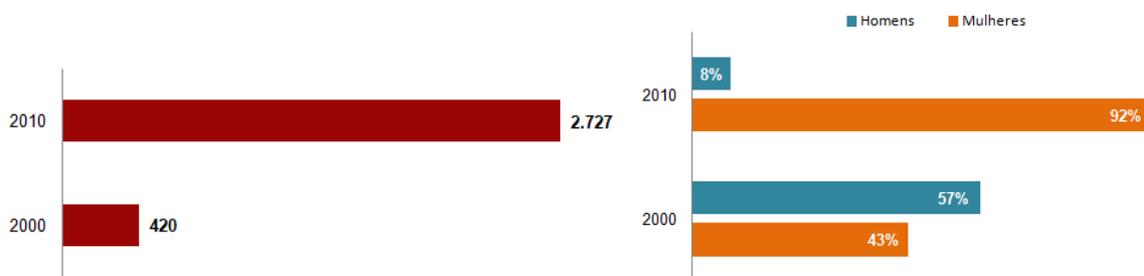
Ao longo do decênio de 2000 a 2010, a proporção de chefes de família sem rendimento no município de Santo Amaro, aumentou expressivamente. Isto significou um aumento de 2.307 pessoas responsáveis por domicílios sem nenhuma renda (figura 3a).

Quanto a composição desses chefes sem rendimento, a maior parte eram mulheres, as quais no ano 2010 compreendia um percentual de 92% desses chefes familiares (figura 3b), significando um aumento de 114% em relação a porcentagem de mulheres responsáveis por

domicílios identificados no período anterior. Enquanto isso, a proporção de famílias chefiadas por homens sem rendimento apresentou uma grande diminuição, passando dos 57% para 8% do ano 2000 para 2010, respectivamente.

Estes dados sobre chefia de família, ao mesmo tempo em que atestam o aumento das mulheres em uma posição familiar que durante muito tempo era apenas ocupada por homens, evidenciam a presença da desigualdade entre homens e mulheres, no qual elas também são maioria no quesito chefes sem rendimento.

Figura 3 – Chefes de família sem rendimento em Santo Amaro (BA) – 2000/2010



3a) Número total

3b) Percentual de chefes segundo o sexo

Fonte: IBGE (2000; 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme pode ser visto, no decênio 2000-2010 verificou-se que no município de Santo Amaro (BA) houve uma diminuição no número de chefes de família entre as faixas de renda acima de dois salários, assim como, também houve um aumento destas pessoas nas faixas de renda de até 1 salário mínimo, ao mesmo tempo em que foi registrado um aumento de 2.307 chefes de família sem rendimento. O que dentre outros fatores indica o enfraquecimento das relações do emprego formal, a baixa remuneração e/ou o aumento do trabalho informal. Além disto, foi identificado um aumento de 14% no número de chefes de família mulheres, as quais passaram de 4.985 no ano 2000 para 7.541 mulheres responsáveis por domicílios em 2010. Isto revela não só uma nova configuração das famílias, para além do modelo familiar patriarcal, como também indica o aumento do número de mulheres como

única responsável no sustento de seus filhos. No entanto, houve também o aumento dessas chefes na faixa do “sem rendimento”, as quais em 2010 elas representavam 92% das pessoas nesta faixa. De modo que dentre outras coisas traz à tona questão da desigualdade de gênero, que não somente as colocam em uma situação de maior dependência financeira de terceiros como também as colocam em maioria no grupo de pessoas em situação vulnerabilidade social. Além de indicar a dificuldade de inserção das mulheres no mercado de trabalho, dificuldade em assumirem altos cargos, dupla jornada e baixa remuneração, aos quais são exibidos quando analisada a renda da população de Santo Amaro por sexo, em que constatou-se a presença das mulheres como maioria em todas as faixas de renda menores que um salário mínimo. É necessário que haja o desenvolvimento de políticas públicas conjuntas que passam por melhoria educacional e capacitação desses trabalhadores, aumento de postos de trabalho e programas de inserção da população no mercado, sobretudo combatendo a desigualdade entre homens e mulheres, além de garantir a proteção e a assistência social da população. Assim, a pesquisa realizada poderá servir de subsídios para o planejamento de políticas de geração de emprego e renda para o município de Santo Amaro, Bahia.

REFERÊNCIAS

Atlas Brasil. **Bahia 2013**. Disponível em: < http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/bahia> Acesso em: 16 ago. 2019

BATISTA, Natalia N. F.; CACCIAMALI, Maria C. Diferencial de salários entre homens e mulheres segundo a condição de migração. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 97-115, jan./jun. 2009.

CRESPO, Antônio Pedro A.; GUROVITZ, Elaine. A pobreza como um fenômeno multidimensional. **RAE-eletrônica**, Volume 1, Número 2, jul-dez/2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Resultados_do_Universo/Agregados_por_Setores_Censitarios/>. Acesso em: 16 ago. 2019.

_____. **Informações Gerais**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=292860>. Acesso em: 16 ago. 2019.

_____. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2016. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-amaro/pesquisa/38/46996>. Acesso em: 16 ago. 2019.



GUIMARÃES, Alexandre Queiroz. Iniciativas para a promoção de emprego e renda: políticas públicas, economia solidária e desenvolvimento local. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 313-338, nov. 2011.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Renda 2004**. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/03.renda.pdf>> Acesso em: 21 jan. 2019.